

GREVE CRESCER



"Silêncio dos bancos faz greve aumentar" diz Juvandia na Cidade de Deus/Bradesco

No quinto dia da paralisação que abrange estados e cidades de todo o Brasil, milhares de bancários reforçam: querem respeito, valorização e reconhecimento

Os bancários abrem a semana em greve, e a culpa é dos bancos. Desde 12 de setembro, quando os trabalhadores rejeitaram em assembleias de todo o país a proposta de reajuste de 6,1%, a federação patronal (Fenaban) não fez qualquer contato no sentido de retomar as negociações. Nesta segunda-feira, a paralisação chega ao quinto dia.

Na sexta-feira 20, a greve cresceu. Em São Paulo, Osasco e região, 659 locais de trabalho fecharam. Estima-se que 32 mil trabalhadores participaram – número elevado em relação aos 18 mil do primeiro dia da greve, em função principalmente do grande número de prédios administrativos fechados. Foram 14 concentrações abrangidas pelo movimento, dentre elas o Bradesco Cidade de Deus, matriz do banco, em Osasco, uma das maiores concentrações de trabalhadores do país (com cerca de 11 mil bancários). Também pararam a Redea da Caixa Federal, o Casa 2 do Santander,

o CA Brigadeiro do Itaú, a Verbo Divino e complexo São João do BB, dentre outros.

“O silêncio dos bancos faz a greve aumentar”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

SOBRECARGA – Uma das principais queixas dos bancários, a falta de funcionários, foi confirmada na sexta-feira, por dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados pelo Ministério do Trabalho. Em agosto a economia brasileira gerou 127,6 mil postos de trabalho. Mas o setor seguiu demitindo: foram 957 empregos a menos nos bancos. No ano, o saldo já chega a menos 3.374 postos. Se levados em conta somente bancos múltiplos com carteira comercial (que inclui Bradesco, Itaú, Santander, HSBC e BB), o saldo negativo de agosto é de 1.187 e 6.987 no ano.

“A greve também é para mudar esse quadro”, destaca Juvandia. “Queremos respeito aos trabalhadores que geram lucros bilionários. Nosso movimento continua até os bancos atenderem nossas reivindicações. As pessoas estão sobrecarregadas. Queremos o fim do desvio de função e do adoecimento causados tanto pela pressão por metas como pela falta de funcionários”, acrescentou a presidenta.

NO BRASIL – Subiu para 7.282 o número de agências e centros administrativos de bancos públicos e privados fechados na sexta-feira, em todo o país. ✖



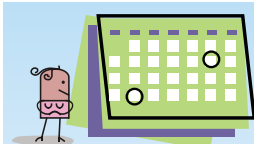
Paralisação no BB São João, uma das principais concentrações do Centro



Os cerca de 1.500 trabalhadores do Casa 2 reforçaram a mobilização



CA Brigadeiro do Itaú esvaziado pelo contingenciamento: quem ficou, parou



MARQUE NA AGENDA e PARTICIPE!

DIA 23, SEGUNDA-FEIRA

- **ASSEMBLEIA** na Quadra dos Bancários (Rua Tabatinguera, 192, Sé), a partir das 17h, para avaliar os rumos do movimento

- **COMANDO DE GREVE** às 16h, na Quadra dos Bancários

DIA 24, TERÇA-FEIRA

- **GRANDE PASSEATA** na Avenida Paulista, a partir das 16h, com concentração no vão livre do Masp

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DA CAMPANHA NACIONAL UNIFICADA 2013

REAJUSTE SALARIAL – 11,93% (5% de aumento real, além da inflação)

PLR – Três salários mais R\$ 5.553,15

PISO – R\$ 2.860,21 (salário mínimo do Dieese)

VALES ALIMENTAÇÃO, REFEIÇÃO, 13ª CESTA E AUXÍLIO-CRECHE/BABÁ – R\$ 678 ao mês para cada (salário mínimo nacional)

ABONO-ASSIDUIDADE – Cinco ausências abonadas, relativas aos cinco dias 31 do ano que não são pagos

EMPREGO – Fim das demissões em massa, mais contratações, combate ao PL 4330 que regulariza a terceirização fraudulenta, pela ratificação da Convenção 158 da OIT (que inibe dispensa imotivada)

PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E SALÁRIOS (PCCS) para todos os bancários

AUXÍLIO-EDUCAÇÃO – Pagamento para graduação e pós

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO – Fim das metas individuais e abusivas, da meta do dia e do assédio moral que adoecem os bancários; cumprimento da jornada

SEGURANÇA – Mais proteção nas agências e proibição do porte das chaves de cofres e agências por bancários

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES para bancários e bancárias, trabalhadores com deficiência e contratação de pelo menos 20% de afro-descendentes

PAUTA GERAL – Fim do fator previdenciário, contra o PL 4330, pela reforma política, reforma tributária, democratização dos meios de comunicação, mais investimentos para a Saúde, Educação e transporte público de qualidade, além da regulamentação do Sistema Financeiro Nacional

Bancos não reconhecem que pressão por metas adoecce. Então, é greve!

CENTRO



Empregados da Caixa Federal na Praça da Sé seguem firmes na luta



Ernesto Izumi, diretor do Sindicato



Agências do calçadão fechadas

PAULISTA



Dirigentes Jair Alves, Nelson Ezídio, Antonio Alves no CA Brigadeiro



Hildo Montenegro, do Sindicato, fala com cliente



Agências paralisadas no coração financeiro da cidade

Em paralisação nacional desde a quinta-feira 19, bancários relatam rotina de estresse, angústia e revolta diante do modo de gestão dos bancos que privilegia venda e gera assédio moral

O Comando Nacional dos Bancários deixou claro na mesa de negociação com a federação dos bancos (Fenaban) que a Campanha 2013 não se resolve sem propostas para melhorar o ambiente de enorme pressão nas agências e departamentos das instituições financeiras. Basta conversar alguns minutos com qualquer bancário para entender o porquê.

“Apenas na minha área, três colegas foram afastados em um mês. É muita pressão para cumprir uma meta inalcançável. Preciso ligar para cliente e pedir ‘pelo amor de Deus’ para comprar os produtos. Isso gera angústia”, contou uma bancária do Itaú Patriarca.

“As cobranças por metas são o dia inteiro. Se a gente levanta para ir ao banheiro, já perguntam ‘já fez tal coisa?’, disse um bancário do Bradesco.

“Na minha opinião, o assédio moral por causa da cobrança por metas é o principal problema. E ele vem de todos os jeitos: verbalmente, por e-mail, telefone, SMS, sem contar as ameaças quando não conseguimos render”, relatou um funcionário do Santander.

REGRAS DO JOGO – Para uma bancária do Itaú o problema é que os trabalhadores não são vistos como gente. “Nós somos números e não pessoas. E se não formos bons números, somos zero à esquerda.” Não é apenas um trocadilho, por conta das metas mensais, diárias e as “relâmpago”, a trabalhadora já teve depressão e síndrome do pânico, passou por tratamento psiquiátrico por dois anos. E tudo isso antes dos 26 anos que tem agora. “Todo mundo surta. Surtar faz parte do jogo.”

Um jogo que é comum em todo o setor bancário: “Não adianta bater a meta, tem que ultrapassar a meta. E aquele que não atinge, fica em situação pior ainda. O supervisor manda e-mail pra equipe com o nome de todos os funcionários que não bateram. É tipo assim: fulano tem que vender 100 cartões, até o momento vendeu 50”. E as metas relâmpago não deixam a gente em paz. Ou seja, além de atender o cliente, a gente ainda tem que vender. De vez em quando tenho uns surtos, fico muito estressada, chorona. Tô procurando atendimento psicológico gratuito. Sinto que a qualquer hora vou ter um ataque de coração”, contou uma funcionária do call center do Santander.

“Todos são expostos. E isso é ruim principalmente para quem não consegue chegar à meta. São e-mails enviados para muitas pessoas, inclusive supervisores regionais. É um ranking de vendas. Quem não atinge a meta entra em depressão”, explicou outro bancário do Itaú Patriarca.

“Os gerentes passam as metas e depois em audioconferência anunciam quem bateu e quem não bateu. Os funcionários têm muito medo dessas reuniões”, lembrou uma caixa do Bradesco, acrescentando que bater a meta nem é mais atingi-las, é ultrapassá-las. “Mesmo que a agência tenha batido 100% da meta, no dia seguinte é outro produto. Um dia é a meta do consórcio, outro é do seguro. E se você não consegue vender, é exposto. Tem funcionário que sua fria antes dessas reuniões.” Ela conta já ter visto uma assistente PJ que se afastou por estresse. “Teve um dia que ela passou mal, não conseguia falar nem se mexer.” E conclui o relato com uma triste informação: “E ela tem minha idade: 25 anos”.

LESTE



Paralisação chega a Ermelino Matarazzo



Marta Soares, diretora do Sindicato

OSASCO



Cidade de Deus, com mais de 11 mil bancários parou o dia todo

SUL



Edvaldo Fernandes, da Apcef São Paulo, e Maria Rosani, do Sindicato, no Casa 2



Mario Raia, da Contraf-CUT, e Rita Berlofa, diretora executiva do Sindicato no Casa 2

OESTE



Ramilton Marcolino e Maria Carmen na comissão de esclarecimento



Paulo Sobrinho, da Fetec/CUT-SP, consolida movimento na Faria Lima

NORTE



Marcos Amaral, do Sindicato, esclarece população sobre greve



Paralisação forte em agências de bancos de Santana



Empregados da Redea, da Caixa, reúnem-se com Sergio Takemoto, da Apcef, e Kardec de Jesus, do Sindicato



Agências da Avenida Cupecê não abriram

PREVISÃO DO TEMPO

| | | | | | |
|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| seg | ter | qua | qui | sex | sáb |
| Min. 16°C Máx. 25°C | Min. 13°C Máx. 18°C | Min. 12°C Máx. 20°C | Min. 12°C Máx. 20°C | Min. 12°C Máx. 22°C | Min. 12°C Máx. 22°C |

MAIS



CUIDADO COM BOATOS: INFORME-SE PELO SINDICATO

Todo ano é a mesma coisa. Mal começa a Campanha e os bancos inauguram a “central de boatarias”. Trata-se da prática de plantar informações distorcidas, balões de ensaio nas agências e nos departamentos para confundir os bancários, pressionar contra a paralisação, tudo para tentar atrapalhar a mobilização. Não caia nessa! “Numa campanha, os interesses são antagônicos e os trabalhadores devem procurar saber dos fatos sob a ótica de quem os representa”, ressalta a secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas. Por isso, fique ligado: informação confiável está na *Folha Bancária*, no site, *fanpage* do Sindicato ou nos informativos veiculados pela entidade.

ORIENTAÇÕES PARA A GREVE

- # Avise a regional do Sindicato mais próxima (endereços e telefones no final da página) se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes sindicais, debater com funcionários de outros locais para que ampliem a mobilização
- # Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão para voltar ao trabalho
- # Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico
- # Caso seja convocado a participar de contingência, denuncie ao Sindicato pelo 3188-5200 ou pelo www.spbancarios.com.br
- # Vá às reuniões convocadas pelo Sindicato
- # Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional



MUDANÇA DE HORÁRIO NO SINDICATO

A partir da quinta-feira 19 até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal, Tesouraria, Cyber e regionais do Sindicato encerram suas atividades às 18h. Já a Central Telefônica passa a funcionar mais cedo: a partir das 7h até às 20h.



PRÁTICAS ANTISSINDICAIS

Advogado se passa por bancário e cria confusão

Contratado pelo Santander gravou debate com dirigentes sindicais e fugiu ao ser reconhecido



O desrespeito dos bancos ao direito de greve dos bancários virou caso de polícia. Na sexta-feira, dirigentes do Sindicato estavam ao lado de trabalhadores em greve, em frente à agência do Santander na Avenida Rio Branco, quando um homem, que se identificou como bancário, exigiu entrar na unidade.

Enquanto os dirigentes conversavam com o suposto bancário, perceberam que estavam sendo gravados e desconfiaram da postura de quem era, na verdade, um advogado contratado pelo banco espanhol. O objeti-

vo, provavelmente, era gravar para forjar uma liminar, como se os diretores do Sindicato estivessem proibindo a entrada dos trabalhadores. Os dirigentes solicitaram que a gravação feita indevidamente e de forma manipulada fosse apagada, mas o advogado se recusou.

A confusão foi presenciada por um policial à paisana que acabou acionando outros PMs (foto). Tanto o advogado quanto os dirigentes do Sindicato foram

levados à delegacia, para prestar esclarecimentos.

“Nada disso teria acontecido se os bancos respeitassem o direito de mobilização dos bancários”, afirma o secretário jurídico do Sindicato, Carlos Damarindo. As comissões de esclarecimento são inclusive previstas pela Lei de Greve (lei 7.783/89), que em seu artigo sexto assegura ao grevista utilizar “meios pacíficos tendentes a persuadir ou aliciar os trabalhadores a aderirem”.

Desacato ao direito de greve

Todo tipo de subterfúgio é utilizado pelas direções das instituições financeiras para tentar atrapalhar o movimento

O Centro Administrativo Brigadeiro (CA Brigadeiro), do Itaú, onde trabalham cerca de 2 mil pessoas, entre bancários e terceirizados, amanheceu “misteriosamente” vazio, em plena sexta-feira 20, segundo dia da paralisação da categoria bancária. Os poucos que apareceram no local, relataram que desde a véspera foram convocados a trabalhar em outro lugar.

Na Cidade de Deus, do Bradesco, também teve contingenciamento. “Os funcionários do Fone Fácil, SAC e outros departamentos foram obrigados a vir para Santa Cecília, onde as condições de trabalho são péssimas. E quem não viesse foi ameaçado de perder o emprego ou sofrer retaliações por participar da greve”, denunciou uma bancária.

Esse é um dos muitos exemplos de prática antissindical das direções das instituições financeiras, que pressionam para que os bancários não participem do movimento. Sem sucesso: se na segunda-feira 19, primeiro dia da greve, mais de 18 mil trabalhadores pararam em 580 locais de trabalho, na sexta-feira esses números haviam chegado a 32 mil em 659 unidades.

Cartório – Os funcionários do HSBC estão sendo obrigados a registrar em cartório que foram impedidos de entrar no banco por conta da greve da categoria, mesmo que não tenham sido. Segundo um bancário, que não será identificado, ordens de cima chegam aos gerentes gerais das agências paralisadas para

que eles escolham um funcionário para cumprir a missão. “Os bancários não querem ir, mas estão sendo forçados”, conta o trabalhador.

Transferidos – Outro artifício muito utilizado durante a greve é transferir os bancários de agências ou departamentos paralisados para outros locais do banco que estejam funcionando. Foi o que aconteceu na Regional Centro do Santander, que funciona em prédio da Prefeitura de São Paulo.

Denúncias chegaram ao Sindicato de que a direção do Casa 2, concentração do Santander, teria distribuído *notebooks* para que os bancários trabalhassem em casa ou em outros locais do banco, assim como já aconteceu no Itaú e no Banco do Brasil.

PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL DO SINDICATO MAIS PRÓXIMA



Centro
Marcelo Gonçalves
Rua São Bento 365, 19º andar
☎3188-5274



Leste
Erica Simões
Rua Icem, 31 metrô Tatuapé
☎2091-0494



Norte
Márcia Basqueira
Rua Banco das Palmas, 288
☎2979-7720



Sul
Helena Francisco
Av. Santo Amaro 5.914, Brooklin
☎5102-2795



Oeste
Maikon Azzi
Rua Benjamin Egas, 297
☎3836-7872



Paulista
Anielia Santos
Rua Carlos Sampaio, 305
☎3284-7873



Osasco
Alexandre Bertazzo
Rua Pres. Castelo Branco, 150, Centro
☎3682-3060

